



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Da Sífilis Congênita No Nordeste E No Sudeste Do Brasil: Um Estudo Comparativo

Autores: ISABELLE MELO COSTA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); AMANDA LOUREIRO GAMA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); ISABELA RIBEIRO FERRAZ DOS SANTOS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); CAMILA UCHOA FONSECA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); LAIS RODRIGUES PINTO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); ANA CAROLINA TOSCANO DE BRITO DO NASCIMENTO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); FELIPE RIBEIRO CORDEIRO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); PEDRO HENRIQUE CARVALHO OLIVEIRA DE ALMEIDA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); THAIS ALMEIDA GOES VIEIRA DE MELO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); JULIO CESAR SOUSA DE LUCENA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); REBECA AMORIM TORQUATO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); KERLE DAYANA TAVARES DE LUCENA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA)

Resumo: A sífilis congênita é uma doença bacteriana adquirida pela transmissão vertical (mãe-filho) do *Treponema pallidum*, que ainda atinge um grande número de grávidas mundialmente. O presente estudo buscou comparar os dados epidemiológicos da sífilis congênita das regiões Sudeste e Nordeste entre os anos de 2013 e 2015. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa - a partir de dados secundários. Foram analisados os casos de sífilis congênita segundo informação sobre realização de pré-natal da mãe, momento de diagnóstico da sífilis materna e segundo esquema de tratamento da mãe entre os anos de 2013 a 2015. Foi possível observar que, na região Nordeste, as pessoas que receberam informação no pré-natal foram quase cinco vezes superiores às aquelas que não receberam, além de que o diagnóstico feito durante o parto ou na realização do pré-natal foram praticamente equivalentes durante esses anos, representando os maiores percentuais. Referente ao tratamento, a grande maioria das mães o fizeram de forma inadequada, totalizando 58,7% do total. Já na região Sudeste, o percentual de mães que realizaram o pré-natal de forma adequada, além de ter sido superior à região Nordeste, aumentou nesses últimos 3 anos. Quanto ao momento do diagnóstico, foi visto que mais da metade foram diagnosticadas no momento do pré-natal; já quanto ao tratamento, aquelas que o fizeram de maneira inadequada também alcança a maior porcentagem nesses últimos 3 anos, chegando aos 54,37%. Embora sejam simples e baratos os testes para diagnóstico e o tratamento da sífilis, ainda hoje as estratégias para eliminação desse agravo não alcançaram o sucesso esperado. A sífilis persiste em países subdesenvolvidos e cresceu em várias regiões do mundo desenvolvido. É preciso que o setor público invista no enfrentamento e prevenção dessa patologia que impacta a qualidade de vida da sociedade.